

# Campanha de multivacinação prossegue até sexta-feira

Começou no dia 21 de agosto e vai até sexta-feira, dia 3, a segunda etapa da Campanha Nacional de Vacinação contra a Poliomielite. Nesse período, as crianças menores de cinco anos poderão ser vacinadas contra a poliomielite (que causa a paralisia infantil) e as crianças de 12 meses a quatro anos, com a tríplice viral, que previne contra o sarambo, a rubéola e a caxumba. Todas as crianças

nessa faixa etária devem ser levadas aos postos de vacinação, inclusive aquelas que tomaram a vacina na primeira etapa da campanha, em junho deste ano. O responsável pela criança deve levar também o cartão de vacinação. Caso o documento esteja desatualizado, serão aplicadas as vacinas que faltam.

A imunização será feita dentro do horário normal de funcionamento dos postos de saúde, das

8h às 17h. Se, após a vacina, a criança apresentar reações anormais, deve-se procurar novamente o posto de saúde para o devido atendimento especializado.

Nesta edição do *Especial Cidadania*, conheça o calendário de vacinação recomendado pelo Ministério da Saúde, sintomas das doenças, projetos em tramitação sobre o assunto e telefones úteis para mais informações.



JOSE CRUZ/ABR

Todas as crianças menores de cinco anos devem ser vacinadas contra a poliomielite, o sarambo, a rubéola e a caxumba

## Calendário básico de vacinação

A partir de 2004 o Ministério da Saúde (MS) adotou três calendários obrigatórios de vacinação: para crianças, adolescentes, adultos e idosos. Para efeito de recebimento de benefícios sociais, matrícula em escolas, alistamento militar e contratação trabalhista, será exigido comprovante de vacinação atualizado. Abaixo, o calendário básico do MS para todas as idades. Mais informações pelo Disque Saúde: 0800 61 1997.

IDADE	VACINAS	DOSES	DOENÇAS EVITADAS
Ao nascer	BCG - ID	dose única	Formas graves de tuberculose
	Vacina contra hepatite B <sup>(1)</sup>	1ª dose	Hepatite B
1 mês	Vacina contra hepatite B	2ª dose	Hepatite B
2 meses	VOP (vacina oral contra pólio)	1ª dose	Poliomielite ou paralisia infantil
	Vacina tetravalente (DTP + Hib)	1ª dose	Difteria, tétano, coqueluche, meningite e outras infecções causadas pelo <i>Haemophilus influenzae</i> tipo b
4 meses	VOP (vacina oral contra pólio)	2ª dose	Poliomielite ou paralisia infantil
	Vacina tetravalente (DTP + Hib)	2ª dose	Difteria, tétano, coqueluche, meningite e outras infecções causadas pelo <i>Haemophilus influenzae</i> tipo b
6 meses	VOP (vacina oral contra pólio)	3ª dose	Poliomielite ou paralisia infantil
	Vacina tetravalente (DTP + Hib)	3ª dose	Difteria, tétano, coqueluche, meningite e outras infecções causadas pelo <i>Haemophilus influenzae</i> tipo b
	Vacina contra hepatite B	3ª dose	Hepatite B
9 meses	Vacina contra febre amarela <sup>(2)</sup>	dose única	Febre amarela
12 meses	SRC (tríplice viral)	dose única	Sarambo, rubéola, síndrome rubéola congênita e caxumba
15 meses	VOP (vacina oral contra pólio)	reforço	Poliomielite ou paralisia infantil
	DTP (tríplice bacteriana)	1ª reforço	Difteria, tétano e coqueluche
4 a 6 anos	DTP (tríplice bacteriana)	2ª reforço	Difteria, tétano e coqueluche
	SRC (tríplice viral)	reforço	Sarambo, rubéola e caxumba
6 a 10 anos	BCG - ID <sup>(3)</sup>	reforço	Formas graves de tuberculose
10 a 11 anos	dT (dupla adulto)	reforço	Difteria e tétano
	Vacina contra febre amarela	reforço	Febre amarela
Mulheres de 12 a 49 anos	SR (dupla viral)	dose única	Sarambo, rubéola e síndrome rubéola congênita
A partir de 60 anos	Vacina contra influenza <sup>(4)</sup>	dose anual	Gripe (influenza)
	Vacina contra pneumococos <sup>(5)</sup>	dose única	Pneumonias

(1) A dose deve ser administrada nas primeiras 12 horas de vida. (2) A vacina está indicada para crianças e adultos que residem ou que irão viajar para área endêmica, área de transição e área de risco potencial da doença. Se viajar para áreas de risco, vacinar contra febre amarela dez dias antes da viagem. (3) Em alguns estados, esta dose não foi implantada. (4) É oferecida anualmente durante a campanha nacional de vacinação de idosos. (5) É aplicada nos indivíduos que convivem em instituições fechadas, tais como casas geriátricas, hospitais e asilos, com apenas um reforço cinco anos após a dose inicial.

## Sintomas e riscos: é melhor prevenir as doenças

O sarambo e a poliomielite são consideradas duas das doenças mais graves na infância. Com a multivacinação, as crianças ficam imunizadas. Saiba mais sobre as doenças:

### Poliomielite e sarambo

Os sintomas iniciais da poliomielite e do sarambo se parecem: febre alta, fadiga e dores de cabeça. No caso do sarambo, os pacientes têm tosse intensa, coriza, conjuntivite e pele com placas avermelhadas.

A poliomielite é uma doença altamente infecciosa provocada pelo *poliovírus*. Apesar da erradicação da poliomielite no país, as campanhas continuam por medida de segurança. A vacina evita a reintrodução da doença, já que casos ainda são registrados no Afeganistão, Índia, Somália, Paquistão, Nigéria e Egito.

O sarambo é causado pelo *morbilivírus*. O contágio acontece por meio de secreções respiratórias. Adquire-se a infecção, por via aérea, através de gotículas veiculadas por tosse ou espirro; as partículas virais permanecem por longo tempo no meio ambiente. A transmissão inicia-se antes do aparecimento da doença e perdura até o 4º dia após a erupção. O tratamento do sarambo é voltado para o controle das complicações.

### Rubéola

Causada pelo *rubivirus ru-*

*bella*, é uma doença contagiosa, transmitida pelas vias respiratórias, muito temida durante a gravidez, principalmente no primeiro trimestre, quando traz riscos como abortos e má-formação. Devem-se imunizar as mulheres que não tiveram a doença antes da fase fértil.

Os sintomas mais comuns são febre baixa, aumento de gânglios no pescoço, manchas avermelhadas, inicialmente no rosto e que evoluem rapidamente em direção aos pés. Não há tratamento específico. Poucos pacientes demandam tratamentos sintomáticos; em geral, analgésicos comuns controlam as dores articulares e musculares e a febre.

### Caxumba

Causada pelo *paramyxovírus*. A transmissão se dá por contato direto com secreções das vias aéreas superiores de pessoas infectadas (saliva, espirros). Os sintomas podem surgir de 12 a 25 dias após o contato com a pessoa infectada: dor e inchaço da glândula parótida, localizada perto do ouvido, calafrios, dores de cabeça e muscular, perda de apetite, febre e dor ao mastigar ou engolir. A caxumba pode durar uma semana ou mais. Algumas crianças podem sofrer problemas no sistema nervoso central (incluindo meningite) depois de contrair caxumba.

## Projetos em tramitação visam garantir a imunização de crianças e idosos

O PLS 474/99, do senador Tião Viana (PT-AC), instituiu o Dia Nacional de Vacinação contra Hepatite B. Para enfrentar a limitação de recursos, o deputado Nelson Proença (PPS-RS) apresentou o PLC 97/01, instituindo o Programa Voluntário de Vacinação, que possibilita o engajamento do setor privado no fornecimento de vacinas para o trabalhador e seus dependentes.

O Dia Nacional da Vacinação do Idoso e o Programa de Vacinação em Idosos internados ou recolhidos em instituições geriátricas são propostas do então deputado Eduardo Jorge. O autor acredita que o programa representará um benefício significativo para os idosos em termos de melhoria de qualidade de vida e aumento da

expectativa de vida; ao mesmo tempo, significará uma economia expressiva para o Sistema Único de Saúde (SUS), pois com recursos relativamente baratos serão poupados gastos enormes em internações e complicações decorrentes de doenças.

Terá direito a abono o trabalhador que faltar ao serviço para levar filho ou dependente menor de cinco anos de idade para vacinar, conforme o PL 2.123/96, do deputado Paulo Feijó (PSDB-RJ). A obrigatoriedade da impressão do quadro de vacinas infantis nas embalagens de leite é o objetivo do PL 2.616/00, do deputado Enio Bacci (PDT-RS), que visa alertar a população para a importância da vacinação.

O PL 1.963/03, da deputada Marinha Raupp (PMDB-RO), torna obrigatória a vacinação

de mulheres, na faixa etária de 12 a 49 anos, contra a rubéola. A medida objetiva a proteção daquelas mulheres que não alcançaram os benefícios da tríplice viral, constante do novo calendário de vacinação.

A inclusão da vacinação nos planos ou seguros de saúde é a finalidade do PL 7.393/02, do deputado Luiz Antonio Fleury (PTB-SP), segundo o qual as operadoras terão seus custos reduzidos e colaborarão para a diminuição da incidência de doenças.



EVELSON DE FREITAS/FOLHA IMAGEM

Agente de saúde vacina idosa contra gripe no asilo Flor do Danúbio Azul, em São Paulo

Já o PL 2.805/03, do deputado Carlos Nader (PL-RJ), pretende condicionar os benefícios da assistência social prestada às populações das regiões afetadas pela seca à comprovação de recebimento de todas as vacinas obrigatórias.

### Informações

Disque Saúde: 0800 61-1997  
 Disque Medicamentos: 0800 644 -0644  
 Ministério da Saúde  
 Tel.: (61) 315-2425  
[www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)  
 Ouvidoria Geral do SUS  
 Tel.: (61) 448-8900 e 448-8926  
 SEPN 511, Bloco C, Ed. Bittar IV  
 70750-543 - Brasília (DF)  
 Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)  
 Tel.: (61) 448-1000  
[www.anvisa.org.br](http://www.anvisa.org.br)  
 Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)  
 Tel.: (21) 2598-4242  
[www.fiocruz.br](http://www.fiocruz.br)  
 Sociedade Brasileira de Pediatria  
 Tel.: (21) 2548-1999  
[www.sbp.com.br](http://www.sbp.com.br)  
 Centro Brasileiro de Informações sobre Medicamentos (Cebrim)  
 Tel.: (61) 321-0555